

Relatório de Atividades *2015*



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório de Atividades 2015

PRODUZIDO POR

Instituto de Avaliação Educativa
Travessa Terras de Sant'Ana, 15
1250-269 Lisboa

Versões eletrónicas de relatórios e planos de atividades estão disponíveis em:

<http://iave.pt/np4/documentos/>

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	4
II. MISSÕES E ATRIBUIÇÕES	6
III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
1. Provas Finais de Ciclo e Exames Finais Nacionais	7
2. Testes Intermédios	12
3. <i>Preliminary English Test for Schools (PET)</i>	14
4. Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC)	15
5. Estudos Internacionais.....	17
6. Formação de Professores	20
7. Cooperação Internacional.....	21
8. Livraria Online do IAVE	22
IV. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	23
1. Recursos Humanos	23
2. Recursos Financeiros	27

Em 2015, na sequência da aprovação dos seus Estatutos, o IAVE procedeu à abertura de procedimentos concursais para a ocupação dos lugares de dirigentes intermédios das duas direções de serviços. A seleção destes dirigentes veio permitir dotar o quadro do IAVE de competências profissionais e motivacionais adequadas à prossecução da sua missão e dos seus objetivos.

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório de Atividades tem como principal objetivo relatar a atividade desenvolvida pelo Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) e divulgar os resultados alcançados ao longo do ciclo de gestão de 2015.

O IAVE é um instituto público de regime especial dotado de autonomia pedagógica, científica, administrativa e financeira, ao qual se reconhece, por lei, independência técnica e profissional no exercício das suas funções.

O funcionamento do IAVE assenta num modelo de estrutura hierarquizada, cujo organograma se apresenta na figura 1 e decorre do estabelecido na Lei Orgânica do IAVE (Decreto-Lei nº 102/2013, de 25 de julho) e dos seus estatutos (Portaria nº 99/2015, de 1 de abril).

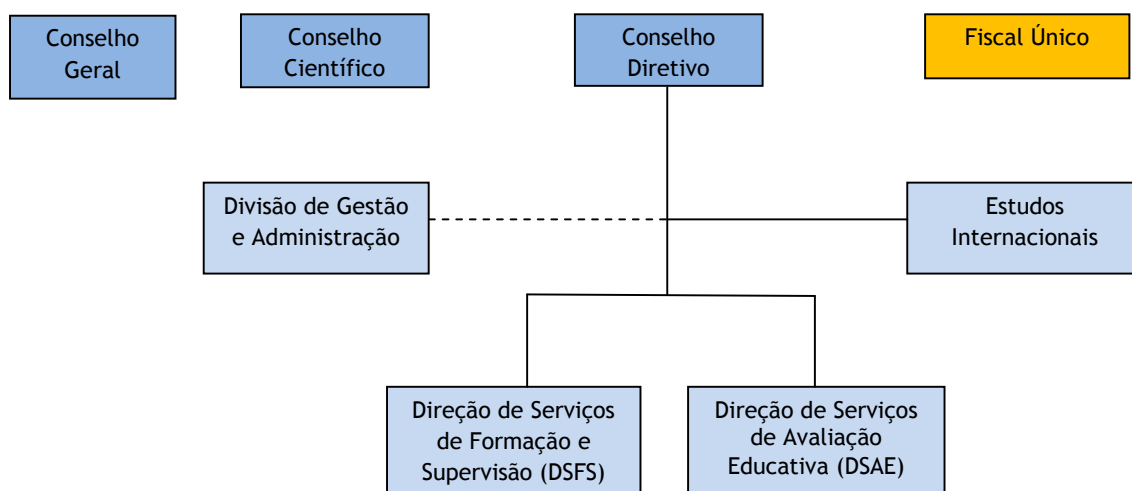


Figura 1 – Organograma do IAVE.

O IAVE, que em 2014 sucedeu ao Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), é o organismo responsável pela avaliação externa em Portugal, constituindo-se como parceiro dos serviços e organismos do Ministério da Educação cuja atividade se relaciona com o ensino e com a formação profissional de docentes.

O Instituto tem como principal finalidade promover a contínua melhoria do sistema educativo, contribuindo para a sua qualidade, eficácia e eficiência, assegurando a inovação e a modernização tecnológica na gestão administrativa, na formação de professores, na conceção, aplicação e classificação dos instrumentos de avaliação e no tratamento e partilha da informação gerada pela análise dos resultados da avaliação.

II. MISSÕES E ATRIBUIÇÕES

- Planear, conceber e validar os instrumentos de avaliação externa de alunos do ensino básico e do ensino secundário.
- Elaborar provas de certificação para diversos fins, como as Provas de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC) e as Provas do Conhecimento da Língua Portuguesa para Aquisição da Nacionalidade.
- Produzir documentação de apoio, destinada a alunos e professores, nas mais diversas vertentes, por exemplo, informação sobre construção de itens, sobre construção e aplicação de critérios de classificação e sobre a utilização da cor em instrumentos de avaliação externa.
- Conceber e organizar programas de formação de professores no domínio específico da avaliação, com especial destaque para a formação de professores classificadores e de supervisores da classificação de provas de avaliação externa.
- Promover e apoiar a realização de conferências, seminários e outras iniciativas destinadas a divulgar práticas inovadoras no domínio da avaliação.
- Produzir relatórios especializados sobre os resultados da avaliação externa, tanto de âmbito nacional como internacional, e partilhar com as escolas informação de carácter técnico e pedagógico de que são exemplos os relatórios técnicos contendo indicadores psicométricos georreferenciados, por prova e por item.
- Prestar serviços na área da avaliação, apoiando entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, no planeamento e na implementação de processos de avaliação. Este apoio envolve a conceção de instrumentos de avaliação, a sua aplicação, o tratamento de resultados, a produção de relatórios, assim como a formação de professores e de quadros técnicos.
- Coordenar a participação portuguesa nos diferentes projetos de estudos internacionais, nomeadamente o PISA, o TIMSS, o TIMSS Advanced, o PIRLS e o ePIRLS – preparando os materiais, criando o quadro de amostragem, aplicando os testes, codificando as respostas aos itens de construção, criando e gerindo as bases de dados e fazendo a análise dos resultados nacionais. É com base nestes estudos que se assegura o diagnóstico do nosso sistema educativo por referência ao de outros países. As fragilidades e potencialidades identificadas permitem o desenvolvimento de processos e estratégias de ensino para melhorar as aprendizagens.

No cumprimento dos normativos legais que regulam a atividade do IAVE, apresenta-se o Relatório de Atividades 2015.

III. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Provas Finais de Ciclo e Exames Finais Nacionais

Em 2015, em conformidade com a Carta de Solicitação nº 1/2014 do Ministro da Educação e Ciência, foram produzidas as provas finais de ciclo do ensino básico e os exames finais nacionais do ensino secundário, bem como a informação-prova e os critérios de classificação para cada uma das disciplinas sujeitas a avaliação sumativa externa: 12 códigos correspondentes às provas finais de ciclo do ensino básico e 22 códigos relativos às disciplinas sujeitas a exame final nacional do ensino secundário.

A relação completa do número de alunos, internos e externos, que realizaram as provas finais de ciclo e exames finais nacionais nas diferentes fases pode ser consultada nos Quadros de 1 a 4 que se seguem.

Quadro 1 – Provas finais realizadas no 1.º ciclo do ensino básico no ano escolar 2014/2015

Disciplina	Código	1.ª Fase		2.ª Fase	
		Alunos internos	Alunos externos	Alunos internos	Alunos externos
Matemática	42	97842	88	1529	15
Português	41	97345	90	1122	14
Português Língua Não Materna	43	258	1	25	-
	44	285	-	6	-

Fonte: JNE, PFEB 2015

Quadro 2 – Provas finais realizadas no 2.º ciclo do ensino básico no ano escolar 2014/2015

Disciplina	Código	1.ª Fase		2.ª Fase	
		Alunos internos	Alunos externos	Alunos internos	Alunos externos
Matemática	62	6749	191	6749	191
Português	61	105959	198	5321	181
Português Língua Não Materna	63	337	3	28	1
	64	259	2	15	-

Fonte: JNE, PFEB 2015

Quadro 3 – Provas finais realizadas no 3.º ciclo do ensino básico no ano escolar 2014/2015

Disciplina	Código	1.ª Fase		2.ª Fase	
		Alunos internos	Alunos externos	Alunos internos	Alunos externos
Matemática	92	94618	350	7293	93
Português	91	94224	354	6345	74
Português Língua Não Materna	93	136	-	12	-
	94	269	-	32	-

Fonte: JNE, ENEB 2015

Quadro 4 – Exames finais nacionais realizados no ensino secundário no ano escolar 2014/2015

Disciplina	Código	1.ª Fase		2.ª Fase	
		Alunos internos	Alunos externos	Alunos internos	Alunos externos
Alemão	501	822	137	98	44
Biologia e Geologia	702	28391	17227	15750	7901
Desenho A	706	3422	1446	657	358
Economia A	712	5922	5204	1806	1878
Espanhol	547	1648	1355	148	457
Filosofia	714	10349	3563	1206	1660
Física e Química A	715	28073	19550	13554	7686
Francês	517	1020	325	45	79
Geografia A	719	17199	4708	2671	1491
Geometria Descritiva A	708	5347	3016	1319	1298
História A	623	12534	4069	2573	1791
História B	723	641	219	101	87
História da Cultura e das Artes	724	2613	2372	544	766
Inglês	550	13	4680	3	1025
Latim A	732	31	15	1	4
Literatura Portuguesa	734	1780	607	270	271
Matemática A	635	33477	14425	10915	7295
Matemática B	735	1005	1743	224	722
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	835	7182	2737	975	1077
Português	639	51882	18679	12150	7851
Português Língua Não Materna	839	86	15	7	2
Português	239	11	15	1	6

Fonte: JNE, ENES 2015

À semelhança dos anos anteriores, o processo de elaboração de provas obedeceu às regras de controlo de qualidade técnica e científica em vigor no IAVE. Assim, foi verificado o grau de ajustamento das provas à matriz curricular das disciplinas, bem como a observância dos diversos procedimentos de validação a que as mesmas estão sujeitas, designadamente em sede de consultoria e de auditoria de avaliação. As provas produzidas foram, ainda, objeto de parecer por parte do Conselho Científico, de acordo com a legislação em vigor.

No processo de elaboração das provas, as equipas disciplinares, em cumprimento de normas internas, tiveram em linha de conta os resultados dos itens das provas produzidas em anos anteriores, de forma a garantir a manutenção de um grau de dificuldade semelhante. Tratando-se de provas públicas, este procedimento, na impossibilidade da opção por outros como a pré testagem ou a calibragem dos itens, tem permitido, nos últimos anos, preservar a validade das provas, a que corresponde uma estabilidade de resultados, como reiteradamente expresso nos relatórios nacionais.

Em abril de 2015 foi publicado o Relatório Nacional - 2010-2014 Provas Finais 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, que apresenta informação sobre os resultados das provas finais de ciclo a partir da análise do desempenho dos alunos ao longo de uma série temporal, constituindo-se, assim, como um importante instrumento de reflexão sobre a avaliação externa realizada (<http://iave.pt/np4/182.html#1>).

A supervisão do processo de classificação das provas finais de ciclo e dos exames nacionais foi assegurada pelas equipas do IAVE em articulação com o Júri Nacional de Exames.

O processo de supervisão das provas finais de ciclo continuou a ser coordenado por professores supervisores com preparação para desempenharem funções de acompanhamento dos professores classificadores, garantindo a uniformidade na aplicação dos critérios gerais e específicos das provas.

Relativamente ao ensino secundário, o processo de acompanhamento e de monitorização da classificação dos exames nacionais, continuou a ser gerido no âmbito da Bolsa de Professores Classificadores (BPC), embora não tenha ocorrido formação de professores classificadores no ano 2014-2015. O Relatório do projeto Bolsa de Professores Classificadores 2010-2014, publicado em novembro de 2015, avalia o projeto BPC dos exames finais nacionais do ensino secundário implementado a nível nacional. (<http://iave.pt/np4/264.html#1>).

O processo de classificação das provas finais de ciclo e dos exames nacionais assenta nos critérios, gerais e específicos, elaborados para cada prova e que são publicados no dia da sua aplicação na página da internet do IAVE, conjuntamente com os enunciados. O IAVE, com o objetivo de maximizar a coerência e a uniformidade dos procedimentos na aplicação dos critérios de classificação, disponibilizou aos professores classificadores, entre 2011 e 2014, um Documento de Operacionalização da Classificação (DOC), com o qual se procurou dar resposta às dúvidas apresentadas relativas à interpretação dos Critérios Específicos de Classificação (CEC) e à sua aplicação a diferentes situações de resposta.

Visando a melhoria do processo, o IAVE, em 2015, procedeu à integração do DOC no documento que contém os critérios gerais e específicos de classificação. No dia de aplicação de cada prova, são publicados na página da internet do IAVE, juntamente com os enunciados, os respetivos critérios de classificação, sendo este documento designado como «versão de trabalho».

Posteriormente, de acordo com os cronogramas definidos para o acompanhamento da classificação, e após a habitual interação com os professores classificadores, publica-se a versão definitiva dos critérios de classificação. A versão definitiva é publicada e divulgada de forma a garantir a incorporação de toda a informação que tiver sido objeto de concertação em sede do processo de classificação, nomeadamente todos os esclarecimentos prestados aos professores classificadores, garantindo a maior uniformidade possível de procedimentos e reforçando, assim, a equidade de todo o processo.

Em 2015, tal como nos anos anteriores, foi divulgada exclusivamente para as escolas, informação georreferenciada¹ por escola e por item, apresentando-se um conjunto alargado de indicadores, que permitem análises a diversos níveis².

O IAVE é também responsável pela produção de provas adaptadas para alunos com deficiência visual e com deficiência motora. Para a deficiência visual, foram disponibilizadas provas em Braille; provas com Entrelinha 1,5 em suporte digital; provas com Entrelinha 1,5 sem figuras.

No ensino básico todas as provas foram objeto de adaptação nas modalidades referidas, com exceção de Português-Língua Não Materna, tendo sido elaborados seis códigos de provas.

¹ A informação dos resultados foi divulgada por NUTS III, NUTS II e a nível nacional.

² Os indicadores estatísticos disponibilizados às escolas foram: média da classificação; percentagem de respostas com pontuação máxima; percentagem de respostas com pontuação nula; percentagem da classificação média em relação à cotação.

No ensino secundário foram elaborados seis códigos de provas em Braille, 14 códigos de provas com Entrelinha 1,5 em suporte digital e sete códigos de provas com Entrelinha 1,5 sem figuras.

Em algumas das provas de avaliação externa existe a necessidade de recorrer a suportes como mapas e gráficos, que beneficiam da utilização da cor. Tendo em conta que a utilização da cor é problemática para alunos daltónicos, continuou-se a aplicar o código ColorADD nas provas, um sistema de identificação de cores para alunos daltónicos, que contribui para facilitar a leitura, interpretação do enunciado e a produção das respostas. Em 2015 foram elaborados três códigos de provas com código ColorADD.

2. Testes Intermédios

No ano letivo 2014/2015, o IAVE continuou a disponibilizar testes intermédios (TI) de Português e de Matemática no 2.º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), reiterando a sua mais-valia uma vez que se constituem como instrumentos de regulação externa das aprendizagens nos primeiros anos de escolaridade, permitindo, assim, a deteção precoce das dificuldades dos alunos. Esse diagnóstico possibilita uma intervenção pedagógica e didática atempada e eficaz, no âmbito de uma conceção formativa da avaliação.

Em janeiro de 2015, publicou-se um relatório sobre a realização dos TI do 2º ano do 1º CEB, analisando-se os resultados dos testes de Português e de Matemática ao longo dos quatro anos de aplicação, o que permitiu tirar conclusões sobre a evolução dos desempenhos dos alunos nestas disciplinas, identificar fragilidades e propor sugestões de melhoria, à luz do propósito formativo já enunciado (<http://iave.pt/np4/103.html>).

Em relação aos testes intermédios aplicados no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, considerando as evidências que os relatórios de anos anteriores revelaram, nomeadamente, o facto de ser residual, ou mesmo impercetível, o seu impacto na melhoria do desempenho dos alunos, entendeu-se, passados quase dez anos desde o início do projeto, já não se justificar a sua continuidade.

Prosseguindo a estratégia de progressiva familiarização de alunos e professores com testes de nível de proficiência linguística de referência, constituiu uma exceção à opção atrás referida a oferta do teste intermédio de Inglês (nível de continuação), que se continuou a disponibilizar em 2015 para o 11º ano de escolaridade.

No caso do TI de Inglês de 11º ano, para os alunos com necessidades específicas de visão, o enunciado do teste foi disponibilizado em formato PDF, permitindo a sua utilização em suporte digital, podendo os alunos selecionar o grau de ampliação mais conveniente.

Os TI não têm carácter obrigatório. As escolas inscrevem-se no projeto (dentro de prazos definidos e amplamente divulgados na página do IAVE na internet). Os testes são disponibilizados às escolas inscritas no próprio dia da sua realização, sendo a sua classificação assegurada pelos professores que lecionam as disciplinas, em conformidade com os critérios de classificação definidos. Existe o compromisso de os resultados serem enviados para o IAVE, em grelha própria, e de as escolas participantes preencherem e remeterem ao IAVE um questionário sobre a estrutura do teste aplicado (extensão da prova, grau de dificuldade, entre outros).

A lista de disciplinas, o número de escolas inscritas e o número de alunos que realizaram cada um dos TI no ano letivo 2014/2015, pode ser consultada no Quadro 5.

Quadro 5 – Testes intermédios realizados no ensino básico e no ensino secundário no ano escolar 2014/2015

Ano de escolaridade/ Nível de Ensino	Disciplina	Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas inscritas (Nº)	Agrupamentos de Escolas/ Escolas não agrupadas que realizaram o teste (Nº)	Alunos que realizaram o teste (Nº)
2º Ano (Ensino Básico)	Matemática	802	801	58103
	Português	802	800	57501
11º Ano (Ensino Secundário)	Inglês	190	184	10272

Fonte: IAVE, TI 2015

3. Preliminary English Test (PET for Schools)

Em conformidade com a Carta de Solicitação nº 1/2014 do Ministro da Educação e Ciência, procedeu-se à aplicação do *Preliminary English Test* (PET), concebido pelo *Cambridge English Language Assessment*. Com carácter obrigatório para os alunos do 9º ano de escolaridade, o PET pôde também ser realizado pelos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos de idade.

O PET *for Schools* Portugal inseriu-se no âmbito das medidas de valorização dos conhecimentos e capacidades dos alunos no domínio de uma língua estrangeira, neste caso o Inglês, em conformidade com o Despacho nº 15747-A/2014, de 30 de dezembro.

Concebido especificamente para aferir e certificar o nível B1 (em consonância com as Metas Curriculares de Inglês do 3º ciclo), o PET permitiu igualmente aferir e certificar a proficiência linguística dos alunos desde o nível A2 ao nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR).

No Quadro 6, apresenta-se a distribuição dos alunos que realizaram o PET *for Schools* no ano escolar 2014/2015.

Quadro 6 – Distribuição dos alunos que realizaram o PET *for Schools* no ano escolar 2014/2015

Alunos do 9º ano de escolaridade	95992
Alunos de outros anos de escolaridade	3715
Alunos que se inscreveram para a obtenção do certificado	18604

Fonte: IAVE, PET 2015

Os resultados obtidos pelos alunos no PET 2015 foram tornados públicos em julho, no Teatro Thalia, na comunicação apresentada pelo Presidente do Conselho Diretivo do IAVE, *Preliminary English Test – Resultados 2015* (http://iave.pt/np4/file/219/PP_PET_2015.pdf).

Em novembro de 2015, integrada na 16ª Conferência Anual da Association for Educational Assessment - Europe (AEA), em Glasgow, foi apresentada a comunicação «*Setting a standard for social justice in the English language assessment and certification*», pela vogal do Conselho Diretivo e pela coordenadora do PET (<http://iave.pt/np4/278.html#1>).

Também neste teste foram realizadas adaptações de provas para alunos com Necessidades Educativas Especiais, tal com constam do Quadro 7.

Quadro 7 – Tipos de adaptações realizadas em 2015 para o PET *for Schools*

Materiais adaptados	CD áudio adaptado
	<i>Booklet</i> de leitura labial
	Versão em Braille
	Versão ampliada

Fonte: IAVE, PET 2015

4. Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC)

No ano escolar 2014/2015, em conformidade com a Carta de Solicitação nº 2/2014 do Ministro da Educação e Ciência e de acordo com o determinado no n.º 3 do Despacho nº 14052-A/2014, de 19 de novembro, foi aplicada a componente específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (PACC), nos termos previstos no artigo 3º do Decreto Regulamentar nº 3/2008, de 21 de janeiro, na sua redação atual. O Despacho nº 13660-M/2015, de 24 de novembro, suspendeu a realização da prova de avaliação de conhecimentos e capacidades dos docentes.

No Quadro 8 apresenta-se o número de provas da Componente Específica da PACC realizadas no ano escolar 2014/2015.

Quadro 8 – Número de provas da Componente Específica da PACC realizadas no ano escolar 2014/2015

Provas Específicas	Código	Total de Inscritos	Provas Válidas*
Educação Pré-Escolar	3000	164	158
Português – nível 1	3100	499	449
Matemática – nível 1	3200	486	450
Artes Visuais – nível 1	3300	24	23
Música	4300	23	20
Educação Física	4000	237	228
Português – nível 2	5000	122	106
Francês	5100	35	32
Inglês	5200	97	89
Alemão	5300	14	13
Espanhol	5400	56	51
História	6000	57	53
Filosofia	6100	18	17
Geografia	6200	53	50
Economia	6300	12	11
Matemática - nível 2	7000	109	101
Física e Química	8100	73	68
Biologia e Geologia	8200	83	78
Eletrotecnia	4100	1	1
Informática	4200	24	22
Artes Visuais – nível 2	9000	58	53
Educação Especial 1	2100	11	76
Educação Especial 2	2200	1	1
Educação Especial 3	2300	2	3

Fonte: IAVE/JNP, PACC 2015, Prova específica

* O número de provas válidas resulta da diferença entre o número total de inscritos e o número de faltas e de desistências.

5. Estudos Internacionais

Em 2015, o IAVE geriu os estudos principais dos projetos internacionais PISA, TIMSS, TIMSS *Advanced*, bem como os estudos piloto dos projetos PIRLS e ePIRLS, assegurando as tarefas de adaptação dos materiais necessários à aplicação dos estudos, da sua logística, de codificação dos itens de construção e de criação e validação das bases de dados nacionais. Fez-se também representar nas reuniões técnicas de preparação, desenvolvimento e treino das tarefas inerentes aos estudos internacionais. Esta representação foi assegurada pelo gestor nacional dos projetos, pelos coordenadores dos diferentes domínios avaliados (Leitura, Matemática, Ciências, Física) e pelas gestoras das bases de dados e operacionalização logística dos estudos.

O PISA (*Programme for International Student Assessment*), da responsabilidade da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), avalia as literacias de matemática, leitura e ciências em alunos de 15 anos a frequentar qualquer modalidade de ensino ou formação nas escolas nacionais, públicas e privadas, entre os 7º e 12º anos de escolaridade ou equivalentes. No ciclo de 2015, o PISA incidiu sobre o domínio das ciências, e Portugal, pela primeira vez, aplicou, em abril, os instrumentos de avaliação exclusivamente em formato digital (*Computer Based Assessment*).

As tarefas realizadas no âmbito do estudo principal do PISA 2015 consistiram na produção dos instrumentos de avaliação em formato digital, na sua aplicação a uma amostra constituída inicialmente por 254 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, públicas e privadas, e 9500 alunos selecionados aleatoriamente em todo o território nacional (incluindo a sobre-amostragem da população-alvo na Região Autónoma dos Açores), a codificação das respostas, e a criação e validação das bases de dados do estudo.

O TIMSS (*Trends in International Mathematics and Science Study*), coordenado pela IEA (*International Association for the Evaluation of Educational Achievement*), avalia as competências e os conhecimentos a ciências e a matemática dos alunos dos 4º e 8º anos de escolaridade. Em 2015, o TIMSS foi realizado em março e aplicado aos alunos do 4º ano de escolaridade. No TIMSS 2015 a amostra foi constituída inicialmente por 222 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, públicas e privadas, e por 5489 alunos, selecionados aleatoriamente em todo o território nacional.

O TIMSS *Advanced* (referente a Matemática A e Física do 12º ano), realizado em maio, avalia de forma independente, isto é, com quadros de amostragem independentes, as competências e conhecimentos de alunos no 12º ano em Matemática A e Física. A amostra foi constituída inicialmente por 251 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, selecionados aleatoriamente em todo o território nacional.

No Quadro 9 apresentam-se os dados relativos ao número efetivo de estabelecimentos escolares e de alunos, turmas e disciplinas envolvidos nas aplicações dos estudos principais.

Quadro 9 – Estudos Principais realizados em 2015

	PISA	TIMSS	TIMSS Advanced	
			Matemática	Física
Nº de alunos	7368	4908	4009	1739
Nº de turmas	..	332	228	150
Nº de Agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas	247	221	229	

Fonte: IAVE, Estudos Internacionais 2015

O IAVE realizou também em 2015 os estudos piloto dos projetos PIRLS (*Progress in International Reading Literacy Study*) e ePIRLS (*Online Reading PIRLS*), coordenados pela IEA e pelo Boston College, cujos estudos principais ocorrerão em 2016. O PIRLS tem um referencial operacional em tudo equivalente ao TIMSS. O PIRLS avalia a literacia de leitura dos alunos do 4.º de escolaridade, e, em fevereiro de 2015, os estudos aplicados tiveram como objetivo adaptar os testes e questionários, testar todos os instrumentos, bem como a logística das aplicações, codificação e criação de bases de dados.

O ePIRLS é o projeto de avaliação de literacia de leitura de textos em formato digital (*ebooks*, internet, etc.). O ePIRLS pretende diagnosticar até que ponto os alunos do 4.º ano estão bem preparados para ler, compreender e interpretar informação apresentada *online*. Em 2015 realizou-se o estudo piloto nos mesmos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas e com os alunos que participaram no estudo piloto do PIRLS. Os alunos realizaram em primeiro lugar os testes PIRLS (papel-e-lápis) e subsequentemente, num período não superior a duas semanas, os testes ePIRLS. A aplicação do ePIRLS foi efetuada com recurso a *tablets* Magalhães Duo, fornecidos pela empresa JP-lk, que gentilmente aceitou patrocinar, a título não oneroso, a aplicação do estudo piloto. No Quadro 10, apresentam-se os dados relativos ao número efetivo de estabelecimentos escolares e de alunos envolvidos no PIRLS e no ePIRLS.

Quadro 10 – Estudos piloto PIRLS e ePIRLS realizados em 2015

Nº de alunos	1236
Nº de Agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas	32

Fonte: IAVE, Estudos Internacionais 2015.

No Quadro 11, apresentam-se as atividades dinamizadas no âmbito dos Estudos Internacionais.

Quadro 11 – Atividades realizadas em 2015 no âmbito dos Estudos Internacionais

Atividade/Título	Local das Sessões	Data
Organização, em parceria com a OECD, da 3.ª reunião dos Coordenadores Nacionais/Treino de codificação do PISA	Lisboa	26 e 29 de janeiro
Organização, em parceria com a IEA, do 7.º Encontro dos Coordenadores Nacionais do TIMSS e TIMSS Advanced *	Lisboa	6 e 11 de dezembro
Organização de palestras/sessões de esclarecimento sobre o PISA 2015 de incentivo à participação das escolas selecionadas e seus alunos, dirigidas aos diretores dos agrupamentos de escolas/ escolas não agrupadas, professores coordenadores e representantes de associações de pais	Porto, Coimbra, Lisboa, Beja e São Miguel	19, 20, 25, 26 de fevereiro e 2 de março
Apresentação da comunicação «As avaliações PISA e ePIRLS e as competências digitais do séc. XXI» no 3.º Congresso de Literacia, Media e Cidadania	Lisboa	17 e 18 de abril

Fonte: IAVE, Estudos Internacionais 2015.

*<http://timssandpirls.bc.edu/latest-news/portugal-nrc-coverage.html>

6. Formação de professores

O IAVE é certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) como entidade formadora (registo de acreditação CCPFC/ENT-OU-0004/14) desde 30 de junho de 2014. O IAVE concebe e organiza planos de formação de professores no domínio específico da avaliação externa, entre outros.

Em 2015, o IAVE promoveu ações de formação quer para os seus colaboradores quer para professores classificadores, em função das necessidades diagnosticadas.

Com o objetivo de refletir sobre os resultados das provas nacionais 2015, aproveitando-se criticamente toda a experiência anterior que o Instituto tem nesta matéria, realizou-se, em outubro, o *Workshop* “O Que nos Dizem os Resultados?” (com a duração de 7 horas), destinado aos coordenadores e aos autores de provas.

No âmbito específico da aplicação do *Preliminary English Test*, assegurou-se a formação da bolsa de professores *Examiners* (examinadores) e *Team Leaders* (supervisores), de acordo com os padrões estabelecidos pelo *Cambridge English Language Assessment*, acautelando-se, assim, a qualidade quer do processo de classificação dos testes quer do trabalho de supervisão (ver Quadro 12). Além da frequência das sessões de formação, os professores de Inglês envolvidos tiveram condições de acesso ao *Cambridge English Teachers* (recursos multimédia para professores) e ao *Cambridge English Teachers* (cursos de formação online).

Quadro 12 – Ações de formação no âmbito do PET realizadas em 2015

Designação da ação	Período de realização	Formação acreditada	Número de Horas
Formação de Team Leaders	janeiro e fevereiro		22,5 h
Contextos de aplicação de <i>Preliminary English Test</i> no âmbito do projeto <i>Cambridge English for Schools – Portugal</i>	março e abril	(CCPFC/ACC-82384/15)	25 h

Fonte: IAVE, PET 2015.

7. Cooperação Internacional

A cooperação com o governo de Cabo Verde, viabilizada pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e pela embaixada de Portugal em Cabo Verde, teve como finalidade a promoção da avaliação como ferramenta de suporte na regulação e no apoio à melhoria do sistema educativo.

Avaliadas as necessidades específicas do sistema educativo de Cabo Verde no domínio da avaliação externa de alunos, foram identificadas quatro áreas a merecer intervenção: i) avaliação externa de alunos; ii) formação de quadros técnicos e de professores no domínio da conceção e elaboração de instrumentos de avaliação externa; iii) estabelecimento de parcerias e de intercâmbio de boas práticas na área da avaliação; iv) apoio de Portugal à participação de Cabo Verde em estudos internacionais de avaliação de alunos.

Entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015, o plano de formação incidiu nas seguintes áreas de intervenção: i) avaliação externa de alunos; ii) formação de quadros técnicos e de professores no domínio da conceção e elaboração de instrumentos de avaliação externa.

Neste contexto, foram realizadas as ações de formação que constam do Quadro 13.

Quadro 13 – Ações de formação realizadas em Cabo Verde no ano de 2015

Designação da ação	Período de realização	Número de Horas
Construção de itens e de critérios de classificação	janeiro	35 h
Auditoria e acompanhamento de construção de provas	maio	27h
Avaliação das aprendizagens – aplicação de critérios de classificação	novembro	35 h

Fonte: IAVE, DSFS 2015.

8. Livraria Online do IAVE

O IAVE dispõe de uma Livraria Online, a funcionar desde fevereiro de 2015, cuja venda de publicações se faz exclusivamente online, com recurso a uma plataforma informática acessível através da página de Internet do IAVE. Os títulos disponíveis são cerca de dez: - Matemática 1.º ciclo; Matemática 2.º ciclo; Matemática 3.º ciclo; - Biologia; - Geologia; - Física e Química; - Matemática A Volume I, Probabilidades e Combinatória; Matemática A Volume II, Funções; Matemática A Volume III, Funções e Complexos; Matemática A, Geometria.

Estas publicações apresentam uma seleção de questões de Exames Nacionais e Testes Intermédios, agrupadas de acordo com as unidades do programa em vigor. Para cada questão é apresentada a chave de resposta, assim como propostas de resolução para questões que implicam a realização de cálculos ou a elaboração de justificações.

A livraria Online é uma importante fonte de receita para o IAVE e o seu crescimento, ao longo do ano de 2015, foi notório e verificou-se uma procura gradual.

IV. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

1. Recursos Humanos

O mapa de pessoal do IAVE tem previstos 32 postos de trabalho, estando, em 2015, ocupados 26, de acordo com o Quadro 14.

Quadro 14 – Mapa de pessoal do IAVE 2015

Categoria	Postos de trabalho	
	Previstos	Ocupados
Presidente	1	1
Vogais	2	2
Diretor de Serviços	2	2
Técnico Superior	11	9
Assistente Técnico	10	9
Assistente Operacional	3	-
Técnico de Informática	3	3

Fonte: IAVE, DGA 2015.

Além dos trabalhadores do mapa de pessoal apresentado, o IAVE conta com equipas de professores, uns em regime de mobilidade parcial, outros em regime de mobilidade total, em funções de assessoria e de apoio técnico-pedagógico.

Comparativamente a 2014, e na sequência de três procedimentos concursais iniciados, ainda, nesse ano, houve o preenchimento de seis postos de trabalho. Dois procedimentos concursais visaram o recrutamento por tempo indeterminado de cinco trabalhadores sem vínculo de emprego público, para o exercício de funções correspondentes às carreiras gerais de Técnico Superior e de Assistente Técnico que se descrevem a seguir, respetivamente:

- dois postos de trabalho da carreira de Técnico Superior para o desempenho de funções enquadradas nas atribuições da equipa responsável pela condução dos estudos internacionais, no domínio da análise de dados;
- três postos de trabalho da carreira de Assistente Técnico para o desempenho de funções de fotocomposição dos instrumentos de avaliação externa e de outra documentação específica afim, bem como de relatórios, publicações, documentos de natureza variada e materiais de divulgação e promoção inerentes à atividade dos órgãos de direção e serviços do IAVE.

O terceiro procedimento concursal foi aberto para a ocupação de um posto de trabalho destinado ao recrutamento por tempo indeterminado de um Técnico Superior com vínculo de emprego público por tempo indeterminado para o desempenho de funções na área da Contabilidade/Recursos Humanos.

No decurso do ano de 2015, foi ainda aberto concurso interno para a ocupação de um posto de trabalho da carreira de Técnico de Informática (não revista), categoria de Técnico de Informática de Grau 1.

No que se refere ao provimento dos cargos de direção intermédia, no quarto quadrimestre do ano, e na sequência da realização dos procedimentos concursais para recrutamento, seleção e provimento dos cargos de direção intermédia de 1º grau da Direção de Serviços de Avaliação Externa e da Direção de Serviços de Formação e Supervisão, determinou-se que o provimento dos cargos referidos se iniciaria com a comissão de serviço a um de janeiro de 2016.

Dando cumprimento aos Estatutos do IAVE, aprovados pela Portaria nº 99/2015, de 1 de abril, que prevê que possam ser criadas equipas multidisciplinares para o desenvolvimento e acompanhamento de projetos e ações temporárias de carácter tático e estratégico, em função de objetivos que envolvam um carácter transversal às diversas áreas de atuação do Instituto, o Conselho Diretivo deliberou criar as seguintes Equipas Multidisciplinares: a Equipa de Gestão de Projetos e de Informação, integrada na Direção de Serviços de Avaliação Externa e a Equipa Multidisciplinar de Gestão Documental, integrada no Conselho Diretivo, tendo sido designados os respetivos chefes de equipa.

Em setembro de 2015, dada a necessidade de continuar a aprofundar no IAVE a área de investigação no domínio dos métodos estatísticos e avaliação, foi solicitada à Fundação de Ciência e Tecnologia a extensão de uma das bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia para dar continuidade às atividades da Direção de Serviços de Avaliação Externa na área de análise e tratamento de dados e elaboração de relatórios de carácter técnico e pedagógico, bem como a produção de informação estatística.

Em termos de formação, em 2015, 6 trabalhadores do mapa de pessoal do IAVE frequentaram ações de formação, ministradas por diversas instituições. Os Quadros 15 e 16 mostram as ações de formação em que os trabalhadores do IAVE participaram, recebendo formação.

Quadro 15 – Participação em ações de formação em instituições estrangeiras, em 2015

Ação de Formação	Número de horas	Período de realização	Instituição	Número de trabalhadores participantes
<i>Leadership in National Assessment Course</i>	40h	setembro	Cambridge University	1

Fonte: IAVE, DGA 2015.

Quadro 16 – Participação em ações de formação em instituições nacionais, em 2015

Ação de Formação	Número de horas	Período de realização	Instituição	Número de trabalhadores participantes
A Revisão do Código do Procedimento Administrativo	16h	abril	Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	1
O Código dos Contratos Públicos: a fase de execução dos contratos	21 h	maio	INA-Direção Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas	1
O Novo Código do Procedimento Administrativo	21 h	junho	INA-Direção Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas	1
O Novo Código do Procedimento Administrativo	21 h	julho	Instituto de Ciências Jurídico-políticas da Faculdade de Direito de Lisboa	1
Regime Legal da Despesa Pública	14 h	julho	INA-Direção Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas	1
Formação Inicial Geral	14 h	setembro	INA-Direção Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas	1
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	28 h	julho e setembro	Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência	3
Contratação Pública e Organização do Processo do Tribunal de Contas-Visto	14h	setembro e outubro	Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência	1
Formação para Técnicos Superiores FITS	112 h	outubro e novembro	INA-Direção Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas	2
Conferência EDU Científica Desafios e Perspetivas	16h	novembro	Instituto Superior Técnico	1

Fonte: IAVE, DGA 2015.

Para além das ações de formação frequentadas pelos trabalhadores do mapa de pessoal do IAVE, um docente do ensino básico e secundário, em regime de mobilidade total, participou no colóquio «Ortografia e Bom Senso», com a duração de 16 horas, que se realizou em novembro no Instituto Superior Técnico.

2. Recursos Financeiros

O IAVE goza de autonomia administrativa e financeira, estando as suas receitas e despesas previstas e reguladas nos artigos 20º e 21º do Decreto-Lei nº 102/2013, de 25 de julho.

No Quadro 17 apresenta-se de forma sintética a execução orçamental em 2015.

Quadro 17 – Execução Orçamental

Orçamento	Dotação	Execução
Funcionamento	3.583.449€	3.280.906€
Receita própria	752.317€	718.178€
TOTAL	4.335.766€	3.999.085€

Fonte: IAVE, DGA 2015

O total da despesa efetuada em 2015 foi de 3.999.085€ correspondendo a um grau de execução de 91,56% face ao valor da dotação inicial. No Quadro 18 é possível consultar a repartição da despesa por atividade.

Quadro 18 – Orçamento por atividade

Atividades*	Dotação	Execução
200 – Exames e Provas Aferidas do Ensino Básico e Secundário	2.182.459€	2.157.299€
201 – Inovação e Desenvolvimento Curricular	159.729€	141.255€
258 – Gestão Administrativa	1.993.578€	1.700.531€

Fonte: IAVE, Núcleo de apoio administrativo – Base de dados 2015

* De acordo com o Anexo V da Circular n.º 1376-OE 2015.

Considerando agora a execução com inclusão de valores cativados e reservas os resultados mostram um grau de execução de 99,54%, como se observa nos quadros 19 e 20.

Quadro 19 – Execução orçamental após cativações e reservas

Orçamento	Dotação	Execução	Taxa de execução (%)
Funcionamento	3 290 285 €	3.280.906€	99,71
Receita própria	727 317 €	718.178€	98,74
TOTAL	4 017 602 €	3.999.085€	99,54

Fonte: IAVE, DGA 2015

Quadro 20 – Orçamento por atividade após cativações e reservas

Atividades*	Dotação	Execução	TE **
200 – Exames e Provas Aferidas do Ensino Básico e Secundário	2 146 678 €	2 157 298 €	100,49
201 – Inovação e Desenvolvimento Curricular	142 849 €	141 255 €	98,88
258 – Gestão Administrativa	1 728 075 €	1 700 531 €	98,41

Fonte: IAVE, Núcleo de apoio administrativo – Base de dados 2015

* De acordo com o Anexo V da Circular n.º 1376-OE 2015

** TE - Taxa de execução (%)